

OLIVEIRA, A.S. Crenças e afetos relacionados a algumas condições para qualidade de vida e insuficiência renal crônica: subsídios para uma abordagem psico-social. Ribeirão Preto: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, 2001. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Mental.

RESUMO

Esta tese tem por objetivo apresentar os procedimentos e resultados de um levantamento de conteúdos e significados relevantes, de três aspectos determinantes da qualidade de vida envolvendo às propensões dos Insuficientes Renais Crônicos (IRC) frente ao estabelecimento das relações interpessoais, às oportunidades de lazer e de trabalho. Bem como propor subsídios para programas de atendimentos para essa área de atuação clínica, que promovam mudanças comportamentais e viabilizem uma melhor qualidade de vida para os mesmos. Além de apresentar os dados da construção e validação de um instrumento que possibilitou determinar crenças e valores associados a qualidade de vida e relações interpessoais do indivíduo portador de Insuficiência Renal Crônica (IRC). A amostra estudada foi composta por 70 sujeitos de ambos os sexos, com idade variando entre 15 e 73 anos, em hemodiálise. Um questionário final foi elaborado a partir dos dois tipos de escalas concebidas por FISHBEIN e AJZEN (1975). Dessa forma dois níveis de medidas foram realizados: a medida sobre a “força da crença”, (componente b), a respeito da qualidade de vida do paciente portador de IRC. E a medidas sobre Avaliação a respeito das crenças salientes, (componente “e”), e também foi criado um instrumento para avaliação da qualidade de vida percebida baseado na Escala de Necessidades proposto por MASLOW. Tendo à mão os dados levantados anteriormente dos componentes “b” e “e”, foram realizadas medidas de atitudes dos pacientes. Essas foram analisadas com base na Técnica de Quadrantes (FIGUEIREDO, 1986), definidos a partir das medianas das atitudes relativas nas abcissas e dos escores da escala de necessidades de MASLOW para qualidade de vida nas ordenadas, destacando-se os quadrantes prevalentes com base em estudos de proporções. Nossos resultados mostraram que a avaliação dos valores de qualidade de vida parecem estar diretamente relacionada com o estabelecimento e a qualidade das relações interpessoais. Quanto mais positivas as atitudes frente à estas melhor a qualidade de vida. Os dados mostram uma conjugação direta relacionada a alta propensão de atitudes frente as relações interpessoais e alta qualidade de vida. Importante observar que os sujeitos tendem a não acreditar além de considerar ruim posturas desfavoráveis das pessoas em relação à eles. Os conteúdos determinados por avaliações altamente favoráveis dizem respeito à postura do sujeito em relação à si mesmo como determinante de uma relação interpessoal. Deve ser destacado que os itens que apresentaram resultados significantes fazem referência à necessidade de auto-estima, responsabilidade e conscientização, dados de grande importância para determinação de objetivos de tratamento. Nossos resultados apontam, então, para proposição de programas de tratamentos que priorizem o trabalho em grupo, além de apresentarmos a proposta da intervenção de Terapia Ocupacional como forma de busca de qualidade de vida para os IRC.